

Exmo Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Setúbal
Praça do Bocage, apart. 80
2901-866 SETÚBAL

S/ referência

Data

N/ referência

Data

S037241-201706-ARHALT

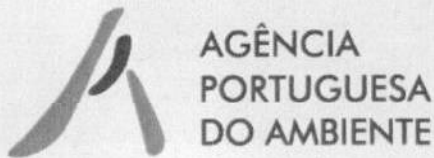
Assunto: Sustentabilidade na Utilização de Recursos Hídricos face à situação de escassez hídrica nas bacias hidrográficas dos rios Sado, Mira e Guadiana

Como é do conhecimento de V.Ex^a, no presente ano hidrológico os valores máximos mensais da temperatura máxima do ar, têm sido sempre superiores ao normal, assim como o valor médio da precipitação atmosférica tem sido, na generalidade, correspondente a 75% do valor normal, originando que grande parte do Sul do País se encontre em situação de **seca moderada a severa**, de acordo com o Índice de Seca Meteorológica.

Face a esta situação, solicitamos a colaboração da autarquia que V.Ex^a preside, no sentido de serem aplicadas medidas que promovam o uso sustentável da água e atenuem os efeitos decorrentes da escassez de recursos hídricos superficiais e subterrâneos disponíveis, tais como:

- Diminuir ao mínimo (rega de sobrevivência) a rega de jardins, hortas urbanas e espaços verdes públicos, realizando-a sempre em horários apropriados (de noite ou ao nascer do dia);
- Limitar (ou mesmo proibir) enchimentos de piscinas, lavagens de viaturas e logradouros;
- Encerrar fontes decorativas, quando não funcionem em circuito fechado.

Mais se informa que, tal como determinado na reunião da *Comissão de Gestão de Albufeiras* realizada no passado dia 23 de maio, se encontram em curso um conjunto mais vasto de medidas, implementadas por várias entidades com jurisdição em matéria de recursos hídricos, tais como:



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

1. Reforço da fiscalização de captações ilegais em albufeiras associadas a aproveitamentos públicos e da execução ilegal de captações de água subterrânea, nomeadamente em aquíferos mais vulneráveis;
2. Promoção de ações de fiscalização mais intensivas para identificar e sancionar incumprimentos;
3. Avaliação do possível aumento dos consumos, nomeadamente associados a períodos com temperaturas elevadas;
4. Incremento na periodicidade de avaliação das disponibilidades hídricas e identificação de origens e reservas estratégicas de água;
5. Avaliação por parte do setor agrícola das necessidades de rega, considerando as culturas existentes em 2017;
6. Verificação do nível de armazenamento de pontos de água considerados localmente estratégicos para combate a incêndios florestais;
7. Avaliação da carga piscícola nas albufeiras e elaboração de planos de intervenção de emergência para retirada de peixes, em situações de eminência de episódios de mortalidade de peixes;

Antecipadamente grato pela colaboração, apresento os melhores cumprimentos.

e considerações,

O Administrador da ARH do Alentejo
(por subdelegação de competência, nos termos do
Despacho n.º 12350/2015, publicado no DR n.º 215, de 3 de
novembro)


André Matoso